



– o que significa “ser mau”?

– o que é o/um “medo”?

– porque temos medo(s)?

– Núcleos da exposição

O “Lobo Mau”. Aquela criatura que, por norma, vive em bosques e florestas, à espera da sua próxima refeição (geralmente humanos) e que, mais e menos diretamente, constrói a base para muitos dos medos que desenvolvemos ao longo da vida. Um às do disfarce e da astúcia. Um predador muito perigoso; uma barreira, um obstáculo, uma invenção (?).

Numa realidade cada vez mais liderada e moldada pelo receio e pela desconfiança, poderá ser importante redesenhar a nossa relação com este “Lobo” (em base, com os nossos medos) e perceber como as várias representações deste animal eventualmente moldaram a nossa visão do e ação no mundo.

Esta instalação organiza-se como um corpo de um lobo deitado. A porta é a boca. Existem duas orelhas gigantes, dois olhos brilhantes, uma cauda felpuda – alguns dos atributos que a personagem dos contos infantis Capuchinho Vermelho aponta como “muito grandes” para pertencerem à sua avó e que representam simultaneamente três dos cinco sentidos humanos: audição, visão e tato. São sobretudo estes que se invocam em *Quem tem medo do Lobo Mau?*

Este é um passeio por diferentes medos e construções/desconstruções dos mesmos, que culmina com a investigação de possíveis soluções; com o depósito de pedras na barriga do Lobo para que ele se afogue de vez no rio. É uma entrada e saída desta “besta” antropomórfica do folclore infantil, do seu interior. Um “renascer” que vem depois de uma compreensão e desembaraço de medos e receios. É preciso literalmente dissecar o Lobo (*ergo* o nosso conceito de “medo”) para compreendê-lo.

1. ANÁLISE DO “MAL” E DO “MEDO”

10 “máscaras” personificam variadas respostas à pergunta “o que é um “Lobo Mau”?”. Acumulam-se em torno de (e em direção a) uma cabeça de cartão e um par de luvas (ou patas) azuis, que, por sua vez, exploram como possivelmente criamos medos.

2. MEDOS MAIS COMUNS

No interior de 3 cabeças de “lobo” (medos) suspensas, reverberam gravações (na voz do artista) dos mais variados medos de diversas pessoas*. Um convite a ver três dos medos mais comuns – a SOLIDÃO, a MORTE e o NÃO

*Como parte do projeto de investigação e criação de Quem tem medo do Lobo Mau?, foram recolhidas respostas a quatro das suas questões elementares: o que é um “Lobo Mau”?; o que significa “ser mau”?; o que é o/um “medo”? e porque temos medo(s)? É com base nestas contribuições anónimas que se reuniram os dados patentes na instalação.

– Rodrigo Costa
(n.1999, Funchal)

[rcalcos.com /](http://rcalcos.com/)
@rcalcos_art

CORRESPONDER ÀS EXPECTATIVAS – “por dentro”, o material puro que originou cada peça.

3. A MITOLOGIA DO MEDO

3 deuses – o ESTRANHO, a AMEAÇA e a ADVERTÊNCIA – criadores do medo e do caos, rodeados da reinterpretação de uma imagem do filme *The Big Bad Wolf* (1966), de Childhood Productions, encontram-se em estado de repouso e observação.

4. DESTRUIÇÃO – CATARSE (a cama da Avó)

Em frente a uma cama, exibem-se, em loop, 3 vídeo-performances, que tentam solucionar e dissecar o que é o/um medo, o/um Lobo Mau e abordam ainda uma possível narrativa mitológica sobre a formação de medos.

performance 1: 06:24 minutos

performance 2: 07:00 minutos

performance 3: 11:02 minutos

É sobretudo um artista visual focado nos conceitos de brincadeira e infância aplicados ao dia-a-dia. Utilizando meios como a pintura, a escultura, a performance, o vídeo e a instalação, ele dedica-se à criação de objetos e situações marcadamente “amadores” e “DIY” que incentivam à autorreflexão e mudança de comportamentos sociais.

Em 2020, licenciou-se em Belas Artes (BA (Hons) in Fine Art – First Class) pela Coventry University e, atualmente, trabalha também como curador e produtor cultural em regime de freelancer. Desde novembro de 2021, após criar e liderar o projeto artístico solidário ‘*recreios de criação* 2021’ (com o apoio do Corpo Europeu de Solidariedade), ocupa o cargo de diretor artístico e curador da anona – galeria de arte juvenil (em parceria com a Direção Regional de Juventude) e do projeto *FRESH CONTEMPS – Artes Visuais* (em parceria com a Secretaria Regional de Turismo e Cultura e a Direção Regional da Cultura).

Enquanto artista visual, já apresentou o seu trabalho em exposições como: ‘*a balloon that flew*’ (2019), em The Arches Project, Birmingham, R.U.; ‘*ARTSTHREADxiD Global Graduate Show 2020*’ (2020); ‘*pela paisagem dividida, retalhada*’ (2020), na Galeria dos Prazeres, Madeira; ‘*por insanidade*’ (2021), na anona – galeria de arte juvenil, Madeira; ‘*e depois?*’ (2022), nas Gallerias Savoy Signature, Madeira; ‘*o que aconteceu à cenoura?*’ (2022), como membro do coletivo melro, no Salão Nobre do Teatro Municipal Baltazar Dias, Madeira, e, mais recentemente, destaca-se a sua instalação de arte pública ‘*os bons, os maus e os obviamente loucos*’ (2023) para a 49ª Feira do Livro do Funchal.

Texto: Rodrigo Costa
Imagem gráfica e design: Vanessa Câmara
Produção e apoio técnico: Carolina Caldeira
e João Namorado (Fundação Cecília Zino)
Imagem da folha de sala: “Cenário – agosto 2023”,
Rodrigo Costa

os “Lobos Maus” desta vida.
A todos aqueles que lutam todos os dias contra.
A todos aqueles que visitarem esta exposição.
Aos meus pais.
A rejeição do Programa Gulbenkian Cultura.
com o projeto.
Todos os que integraram mais e menos diretamente
Lucrécia Abreu, todos os participantes das oficinas,
Alexandre Andrade, Anabela Andrade, Pedro Andrade,
Catarina Faria, Vanessa Câmara, Tiago Pinto,
Diogo Capelo, Denise Ornelas, Dra Sandra Nobrega,
Carolina Caldeira, Susana Freitas, João Namorado,
Teatro Municipal Baltazar Dias, Estúdio de Criação Artística,
Fundação Cecília Zino, Câmara Municipal do Funchal,
Agradeci-
mentos

